



# PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA

2023/2024

Código Escola | 403787

## **Nota de Apresentação**

O Projeto Curricular de Escola é um documento em constante desenvolvimento, onde estão consagradas orientações sobre as diferentes valências da Escola, nomeadamente no que se refere aos seus compromissos na concretização dos seus projetos e na construção do processo de ensino-aprendizagem, procurando corresponder às expectativas escolares dos alunos e todos terem acesso ao currículo de forma equitativa.

Neste contexto, a Escola Secundária de Barcelinhos tem procurado construir a sua própria identidade, definindo no Projeto Educativo as linhas orientadoras da ação educativa da escola e operacionalizando as suas finalidades no presente Projeto Curricular da Escola.

## Índice

<b>I. APRESENTAÇÃO DO PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA</b>	<b>5</b>
1. Introdução	5
2. Objetivos	7
3. Enquadramento e organização	8
<b>II. A ESCOLA QUE SOMOS</b>	<b>10</b>
<b>III. OFERTAS EDUCATIVAS E FORMATIVAS E MATRIZES CURRICULARES</b>	<b>12</b>
1. Oferta educativa e formativa	12
2. Matriz Curricular do 3º Ciclo do Ensino Básico	13
3. Matrizes curriculares do Ensino Secundário	14
3.1 Cursos Científico-Humanísticos	14
3.2 Cursos Profissionais	15
3.2.1 Matriz Curricular do Curso Técnico de Desporto	16
3.2.2 Matriz Curricular do Curso Técnico de Informática e Gestão	17
3.2.3 Matriz Curricular do Curso Técnico de Turismo Ambiental e Rural	18
<b>IV. INTERDISCIPLINARIEDADE</b>	<b>19</b>
1. Domínios de Autonomia Curricular (DAC)	19
2. Cidadania e Desenvolvimento (CeD)	20
2.1 Enquadramento e Contextualização	20
2.2 Estratégia de Implementação de Educação para a Cidadania na Escola (EECE)	21
2.2.1 Organização dos Domínios, Temas e Aprendizagens	21
2.2.2 Desenvolvimento do currículo em CeD	23
<b>V. ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>	<b>24</b>
1. Planos, Projetos e Clubes de Desenvolvimento Educativo	24
2. Atividades de Complemento Curricular	27
<b>VI. COLABORAÇÃO NA INCLUSÃO</b>	<b>28</b>
1. Equipa EMAEI	28
2. Plano de ação para uma Escola mais inclusiva	29
3. SEI +	30

4.	Respostas educativas que complementam o trabalho desenvolvido em sala de aula	30
5.	Trabalho Colaborativo	33
<b>VII.</b>	<b>MÉTODOS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO</b>	<b>35</b>
1.	Metodologias Ativas de Aprendizagem	35
2.	Diferenciação Pedagógica	35
<b>VIII.</b>	<b>AVALIAÇÃO DE E PARA AS APRENDIZAGENS</b>	<b>37</b>
1.	Papel do Professor na Avaliação Pedagógica	37
<b>IX.</b>	<b>PLANO DE TURMA E PLANO DE TRABALHO DE TURMA</b>	<b>39</b>
<b>X.</b>	<b>CRITÉRIOS PARA A DISTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO LETIVO E NÃO LETIVO</b>	<b>40</b>
<b>XI.</b>	<b>CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS</b>	<b>42</b>
<b>XII.</b>	<b>DIVULGAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PCE</b>	<b>43</b>

# I. APRESENTAÇÃO DO PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA

## 1. Introdução

A nova visão de currículo pressupõe mudanças importantes no papel da Escola, visando o desenvolvimento da sua autonomia relativa, permitindo-lhe alguma intervenção ao nível do poder de decisão e de organização.

O Projeto Curricular de Escola é uma das formas de concretização dessa intervenção e tem o objetivo de estabelecer as estratégias de desenvolvimento do currículo nacional, visando adequá-lo ao contexto da escola. Está construído a partir das realidades locais, tendo por base o currículo nacional, entendido como o conjunto de aprendizagens e competências, que integram os conhecimentos, as capacidades, as atitudes e os valores a desenvolver pelos alunos ao longo do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

De acordo com este contexto, o Projeto Curricular da Escola Secundária de Barcelinhos parte da escola que somos e do meio onde nos inserimos (realidade local), e projeta a Escola que queremos ser, baseando-nos nas metas, prioridades e estratégias definidas no nosso Projeto Educativo, cujo tema integrador é “Criar identidades de futuro, numa escola de referência para todos”.

Para a concretização deste objetivo, contribui a prática pedagógica curricular articulada com os diversos planos, projetos e clubes de desenvolvimento educativo e atividades de complemento curricular, que se inserem no Plano de Ação Estratégica, o Plano 23124 Escola +, o Plano de Ação do Desenvolvimento Digital das Escolas, Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola, bem como a implementação da Escola Inclusiva.

Deste modo, o presente projeto destina-se a orientar os trabalhos dos conselhos de turma na elaboração dos planos de ação dinamizados em cada turma através dos seus Planos de Turma, no Ensino Básico e dos Planos de Trabalho de Turma, no Ensino Secundário, nas vertentes científico-humanísticas e profissional, e nas equipas pedagógicas de cada disciplina/ano.

De seguida apresenta-se a articulação das Estruturas existentes na Escola e os seus Documentos Orientadores, conforme esquema da figura 1.

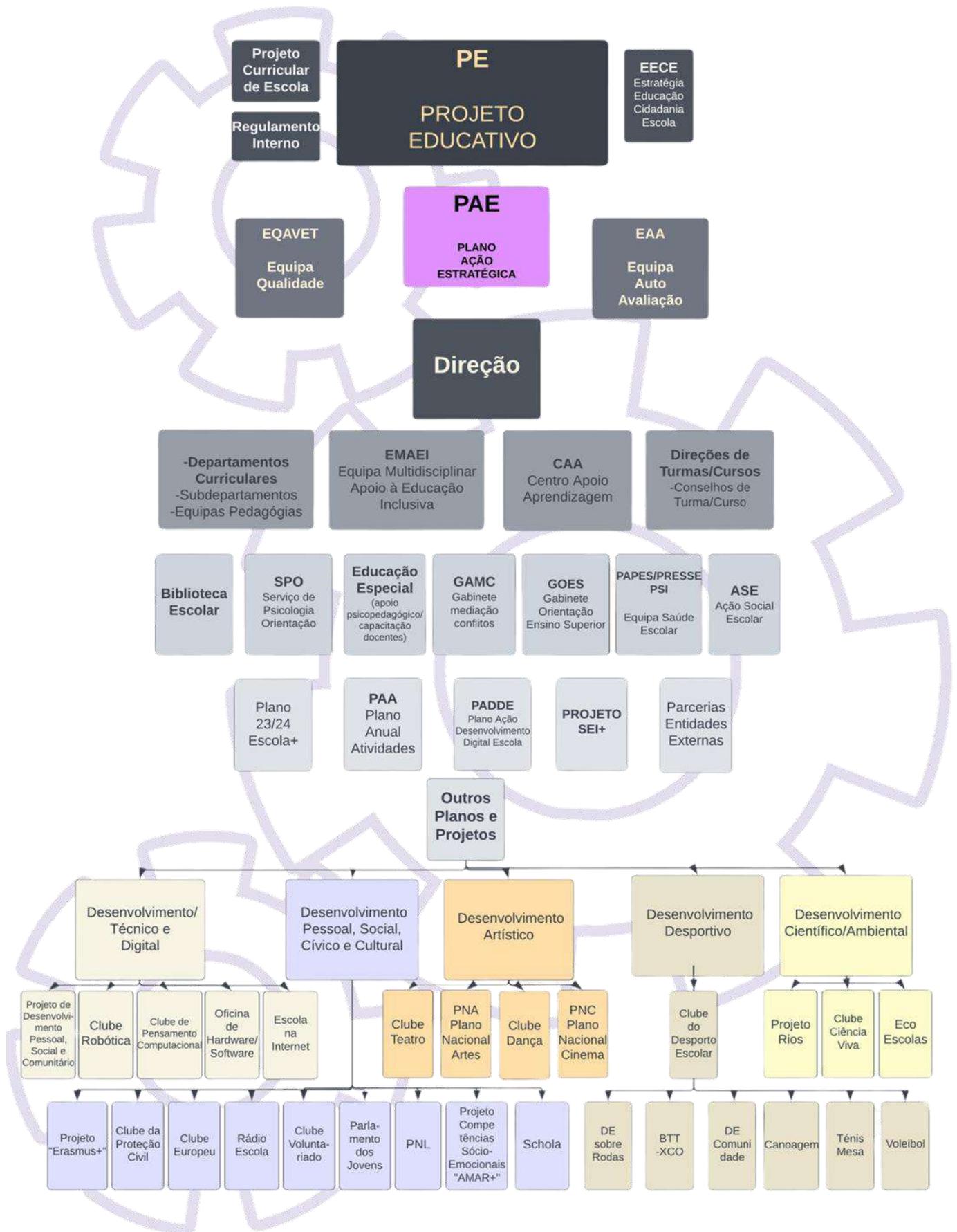


Fig. 1 | Articulação de estruturas e Documentos Orientadores da Escola

## 2. Objetivos

De acordo com as grandes linhas orientadoras do Projeto Educativo da nossa escola, as prioridades educativas centram-se na cidadania, humanização do espaço físico da escola, combate ao insucesso escolar (Português e Matemática), desenvolvimento da criatividade e espírito científico e na abertura da escola a outras realidades, nomeadamente a interligação ao mundo laboral (Escola / Vida ativa).

No seguimento destas linhas orientadoras, torna-se primordial que o desenvolvimento do currículo imposto, bem como do currículo opcional que a Escola oferece, proporcionem efetivamente uma formação de base perspectivada nas suas componentes essenciais:

1. Aquisição de competências e saberes;
2. Aprendizagem de comportamentos, valorização de atitudes;
3. Construção de um sistema de valores.

Assim, os objetivos do Projeto Curricular de Escola baseiam-se e estão em consonância com os definidos no Projeto Educativo de Escola, estabelecendo-se os seguintes objetivos gerais:

- Promover a inclusão e o sucesso educativo e reconhecer o mérito;
- Proporcionar a consolidação e aprofundamento de uma cultura humanística, científica, artística e técnica;
- Promover a cidadania ativa, formando cidadãos críticos, intervenientes, empreendedores e solidários;
- Consolidar a identidade cultural da Escola;
- Reforçar a interação Escola-Comunidade;
- Promover a formação e atualização científica e pedagógica permanente de todos os agentes educativos da Escola;
- Proceder a uma sistemática avaliação das práticas pedagógicas, recorrendo a uma reflexão das mesmas em trabalho colaborativo;
- Assegurar que a avaliação interna e externa da Escola funcionem como instrumentos de formação, de aperfeiçoamento e de autorregulação do trabalho desenvolvido;
- Projetar a imagem da Escola, na comunidade local, nacional e internacional, como uma instituição de referência e de qualidade;

- Elevar o bem-estar e a qualidade do trabalho entre os membros da comunidade educativa, proporcionando as melhores condições de segurança, de ensino-aprendizagem e de lazer.

### **3. Enquadramento e organização**

Este documento encontra-se elaborado, de acordo com toda a legislação em vigor para organização e definição dos currículos adotados e aprovados:

Salientam-se os seguintes documentos:

- Decreto-Lei nº 54, 6 de Julho de 2018 (Escola Inclusiva);
- Decreto-Lei nº 55, 6 de Julho de 2018 (Autonomia e Flexibilidade Curricular);
- Portaria nº 223-A/2018, de 3 de Agosto, que regulamenta as ofertas formativas do Ensino Básico;
- Portaria nº 226-A/2018, de 7 de Agosto que regulamenta os Cursos Científico-Humanísticos;
- Portaria nº 235-A/2018, de 7 de Agosto, que regulamenta os Cursos Profissionais;
- Portaria n.º 306/2021, de 17 de dezembro, que procede à primeira alteração à Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, e que define os termos e as condições em que as escolas, no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular, podem implementar uma gestão superior a 25 % das matrizes curriculares-base das ofertas educativas.

Teve-se ainda em consideração as orientações do livro publicado pela DGE, em 2018, de Maria do Céu Roldão e Sílvia de Almeida, intitulado “Gestão Curricular para a Autonomia das Escola e dos Professores”.

O esquema a seguir representado orienta toda a organização deste PCE.

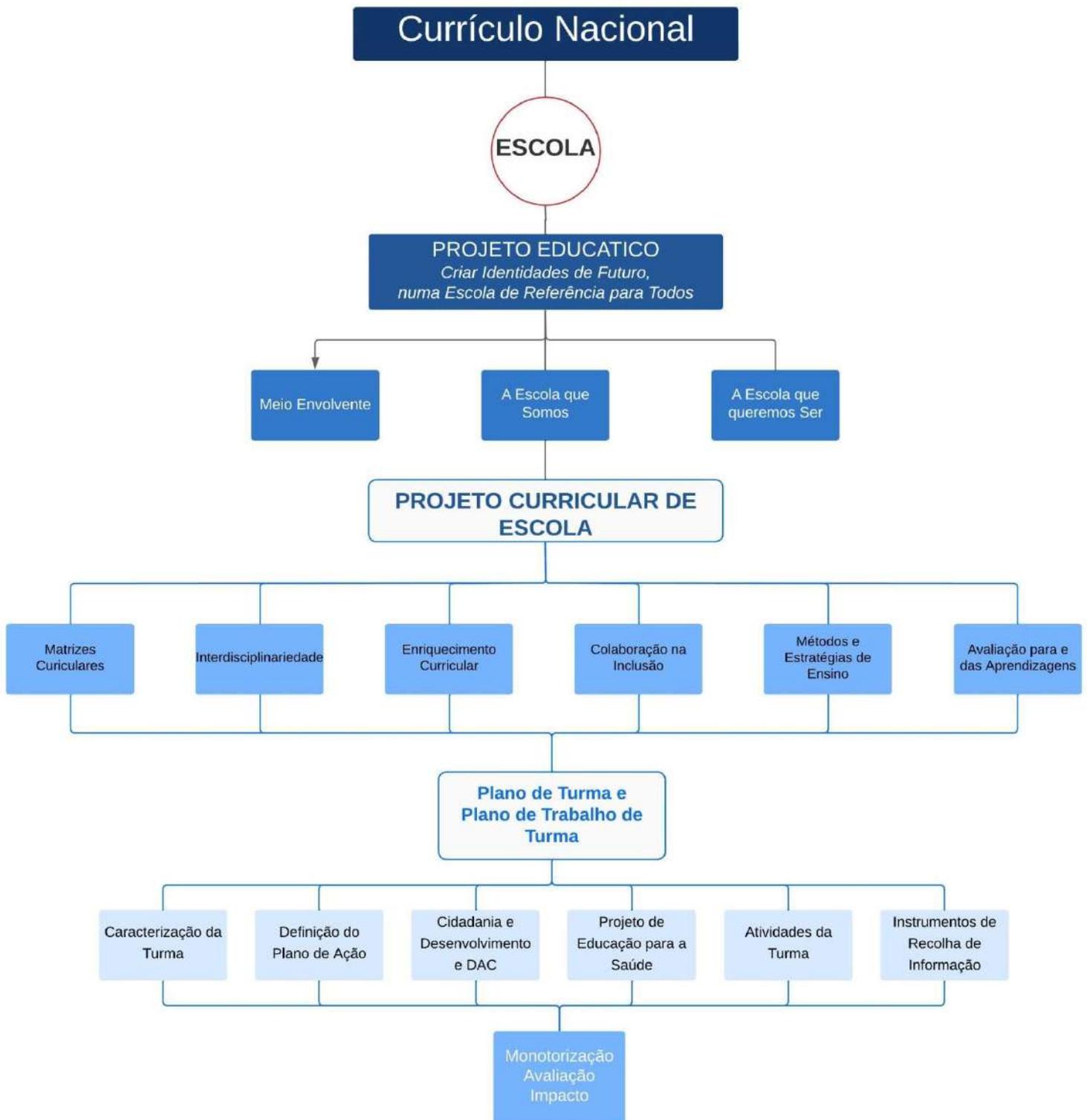


Fig. 2 | Organização do Projeto Curricular de Escola

## II. A ESCOLA QUE SOMOS

A Escola Secundária de Barcelinhos, sediada na Rua de Areal de Baixo, no Lugar de São Brás, em Barcelinhos, foi criada pela Portaria n.º 790/86 e entrou em funcionamento em 01 de Outubro de 1986. Localiza-se numa das freguesias do concelho de Barcelos, cuja área se insere num meio de forte tradição rural, embora com alguma presença da pequena e média indústria, sobretudo têxtil e calçado, o que marca a identidade da população escolar.

Os pais dos nossos alunos são, essencialmente, operários da construção civil, da indústria têxtil, agricultores e alguns empresários. As mães são essencialmente domésticas, operárias da indústria têxtil, agricultoras e algumas empresárias. Em termos socioculturais, a grande maioria dos pais e encarregados de educação dos alunos desta escola possui como habilitações literárias a escolaridade obrigatória.

Apesar da cidade de Barcelos ter vindo a progredir em termos de ofertas culturais, a maioria dos alunos da escola, que são essencialmente provenientes das freguesias rurais vizinhas, não tem muito o hábito de se deslocarem regularmente à cidade, principalmente com fins culturais, não existindo assim, grandes hábitos de atividades culturais. No entanto, todos os alunos têm acesso aos computadores e à internet na escola e quase todos têm computador e acesso à internet em casa, muitos deles usufruindo do Kit Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Digital das Escolas.

A nossa escola é, assim, considerada uma escola de localização semiurbana e a sua implantação veio satisfazer uma necessidade, pois é a única escola pública com oferta formativa educativa no ensino secundário, localizada na margem esquerda do rio Cávado. No presente ano, tem 576 alunos inscritos, desde o sétimo até ao décimo segundo ano, com maior número de alunos no Ensino Secundário, que inclui cursos científico-humanísticos e cursos profissionais, dando cobertura às principais áreas e resposta às diversas opções dos alunos.

A escola é composta por trinta salas de aulas, existindo ainda na sua estrutura alguns espaços para desenvolvimento de atividades mais específicas, tais como:

- cinco salas de informática, equipadas com computadores ligados em rede, com acesso à Internet e um espaço dedicado à Robótica;
- a nível do ensino das Ciências, dispõe de laboratórios de Ciências Físico-Químicas e Ciências Naturais/Biologia;

- uma Biblioteca Escolar, onde os alunos dispõem de um amplo espaço de consulta, de meios audiovisuais e de alguns computadores em rede ligados à Internet.
- uma sala de estudo ambivalente, com uma vertente não só pedagógica, mas também social;
- a nível cultural e recreativo, dispõe de um anfiteatro e salão de eventos, equipado com palco, sistema de luz, som e projeção, onde podem ser representadas ou desenvolvidas as mais diversas atividades culturais, formativas e recreativas.
- a nível desportivo, dispõe de um pavilhão gimnodesportivo que, além das aulas de Educação Física e de Desporto Escolar, está aberto à comunidade, sobretudo ao serviço de grupos e associações desportivas que funcionam essencialmente à noite e ao fim de semana.
- ao nível dos serviços, dispõe de serviço de cantina, bufete, papelaria, reprografia.

### III. OFERTAS EDUCATIVAS E FORMATIVAS E MATRIZES CURRICULARES

#### 1. Oferta educativa e formativa

No âmbito da atual legislação e de acordo com o estabelecido na organização da rede escolar, a Escola Secundária de Barcelinhos desenvolve oferta educativa no Ensino Básico e oferta educativa e formativa do Ensino Secundário.

- **Ensino Básico: 3.º ciclo**
- **Ensino Secundário: Cursos Científico-Humanísticos**

Designação do Curso	Certificação	Condições de Acesso
Ciências e Tecnologias Ciências Socioeconómicas Línguas e Humanidades	CERTIFICADO DE ENSINO SECUNDÁRIO	9º Ano

- **Ensino Secundário: Cursos Profissionais**

Designação do Curso	Certificação	Condições de Acesso
Técnico de Informática de Gestão Técnico de Turismo Ambiental e Rural Técnico de Desporto	CERTIFICADO DE ENSINO SECUNDÁRIO Certificado de qualificação profissional de nível IV U.E.	9º Ano ou Outras formações equiparadas

## 2. Matriz Curricular do 3º Ciclo do Ensino Básico

A Matriz Curricular do 3º ciclo do Ensino Básico, definiu-se de acordo com o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, optando-se pela distribuição de tempos letivos de 45 minutos.

DISCIPLINAS	7º ANO ( X 45 min)		8º ANO ( X 45 min)		9º ANO ( X 45 min)		ESB	DL 55/2018
	TEMPOS	MINUTOS	TEMPOS	MINUTOS	TEMPOS	MINUTOS		
	Português	4 (a)	180	5	225	5		
Línguas Estrangeiras							720	675
Inglês	3	135	3	135	3	135	405	
Língua Estrangeira II	3	135	2	90	2	90	315	
Ciências Sociais e Humanas							765	775
História	3	135	2	90	2	90	315	
Geografia	3	135	2	90	2	90	315	
Cidadania e Desenvolvimento	1	45	1	45	1	45	135	
Matemática	4 (a)	180	5	225	5	225	630	600
Ciências Físico-Naturais							810	675
Ciências Naturais	3	135	3	135	3	135	405	
Físico-Química	3	135	3	135	3	135	405	
Educação Artística e Tecnológica							525	525
Educação Visual	2	90	2	90	2	90	270	
Complemento à Educação Artística (b)	1	45	1	45	1	45	135	
Tecnologias de Informação e Comunicação	1	45	1	45	1	45	135	
Educação Física	3	135	3	135	3	135	405	450
Educação Moral e Religiosa (c)	1	45	1	45	1	45	135	135
<b>DL 55/2018</b>		1500	1500	1500	1500	4500		
<b>ESCOLA SECUNDÁRIA DE BARCELINHOS</b>		1530	1485	1485	4500			

(a) No 7º ano de escolaridade será atribuído mais 1 tempo a Português e 1 tempo a Matemática, para além do estipulado. Tais tempos são concedidos, anualmente, a partir do Crédito da Escola e aprovado em Conselho Pedagógico.

(b) A Escola definiu no Complemento à Educação Artística as três opções: **Teatro, Dança e Robótica**. Estas áreas de formação são da livre escolha dos alunos e de acordo com as condições de funcionamento, em termos de instalações e número de alunos inscritos nestas opções. A avaliação destas áreas obedecem aos mesmos critérios e está integrada nas várias formas de avaliação curricular de cada uma das respetivas disciplinas. As opções desdobram-se com recurso ao Crédito da escolar, devido à sua dimensão iminente prática. Este crédito e desdobramento com a disciplina de TIC é implementado, anualmente, depois de aprovado pelo Conselho Pedagógico.

(c) A disciplina EMRC é de frequência facultativa.

### 3. Matrizes curriculares do Ensino Secundário

#### 3.1 Cursos Científico-Humanísticos

A Matriz Curricular do Ensino Secundário, Cursos Científico-Humanísticos, definiu-se com base no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de Julho, com uma distribuição de tempos letivos de 45 minutos.

DISCIPLINAS	10º ANO ( X 45 min)						11º ANO ( X 45 min)						12º ANO ( X 45 min)						ESB	DL 55/2018		
	CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS		SOCIOECONÓMICAS		LÍNGUAS E HUMANIDADES		CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS		SOCIOECONÓMICAS		LÍNGUAS E HUMANIDADES		CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS		SOCIOECONÓMICAS		LÍNGUAS E HUMANIDADES					
	TEMPOS	MINUTOS	TEMPOS	MINUTOS	TEMPOS	MINUTOS	TEMPOS	MINUTOS	TEMPOS	MINUTOS	TEMPOS	MINUTOS	TEMPOS	MINUTOS	TEMPOS	MINUTOS	TEMPOS	MINUTOS				
Português	5	225	5	225	5	225	5	225	5	225	5	225	5	225	5	225	5	225	675	560		
L. Est. I- Inglês	4	180	4	180	4	180	4	180	4	180	4	180							360	300		
Filosofia	4	180	4	180	4	180	4	180	4	180	4	180							360	300		
Ed. Física	3	135	3	135	3	135	3	135	3	135	3	135	4	180	4	180	4	180	450	450		
Matemática A	6	270	6	270			6	270	6	270			6	270	6	270			810	770		
História A					6	270					6	270					6	270	810	770		
Física e Química A	7	315					7	315											630	630		
Biologia e Geologia	7	315					7	315											630	630		
Economia A			6	270					6	270									540	540		
Geografia A			6	270	6	270			6	270	6	270							540	540		
História B																						
L. Est. II- Francês																						
MACS					6	270					6	270							540	540		
Biologia																						
Química																						
Física																			4	180		
Psicologia B																						
Economia C																						
Geografia C																						
Psicologia B																					4	180
Sociologia																			180	150		
EMR	1																					
<b>TEMPOS/MINUTOS</b>	<b>36</b>	<b>1620</b>	<b>34</b>	<b>1530</b>	<b>34</b>	<b>1530</b>	<b>36</b>	<b>1620</b>	<b>34</b>	<b>1530</b>	<b>34</b>	<b>1530</b>	<b>23</b>	<b>1035</b>	<b>23</b>	<b>1035</b>	<b>23</b>	<b>1035</b>				

Ciências e Tecnologias	4275
Ciências SocioEconómicas	4095
Línguas e Humanidades	4095

Nos cursos Científico-humanísticos, no 12º ano, os alunos podem escolher como opção Psicologia B, Biologia, Química, Aplicações Informáticas, Inglês, Sociologia, Economia C.

A abertura destas opções depende do número de alunos inscritos.

### 3.2 Cursos Profissionais

A escola tem em funcionamento nestes últimos anos, três cursos profissionais, aprovados pela rede da Oferta Formativa da CIM do Cávado - **Técnico de Informática de Gestão, Técnico de Turismo Ambiental e Rural e Técnico de Desporto.**

Componentes de formação		Total de horas Ciclo de formação (horas) (a)
<b>SOCIOCULTURAL:</b>	Cidadania e Desenvolvimento (f)	
Português		<b>320</b>
Língua Estrangeira I, II ou III (b)		<b>220</b>
Área de integração		<b>220</b>
Tecnologias de Informação e Comunicação/ Oferta de Escola (c)		<b>100</b>
Educação Física		<b>140</b>
	Subtotal	1000
<b>CIENTÍFICA:</b>		
Duas a três disciplinas (d)		<b>500</b>
<b>TECNOLÓGICA:</b>		
UFCD (e)		<b>1000 a 1300</b>
Formação em contexto de trabalho		<b>600 a 840</b>
Educação Moral e Religiosa (g)		<b>(g)</b>
		<b>3100 a 3440</b>

- (a) Carga horária não compartimentada pelos três anos do ciclo de formação a gerir pela escola, no âmbito da sua autonomia pedagógica, acautelando o equilíbrio da carga anual de forma a otimizar a gestão modular, a formação em contexto de trabalho e o seu projeto de flexibilidade.
- (b) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário.
- (c) A escola opta pelo desenvolvimento da disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação ou por uma Oferta de Escola, de frequência obrigatória, gerindo a carga horária em função da necessidade de reforço das aprendizagens.
- (d) Disciplinas científicas de base a fixar nos referenciais de formação do CNQ, em função das qualificações profissionais a adquirir.
- (e) Unidades de formação de curta duração desenvolvidas de acordo com os respetivos referenciais de formação constantes do CNQ, observando as orientações da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I. P., designadamente nos cursos enquadrados em regime provisório no CNQ, para os quais se mantêm as três a quatro disciplinas definidas nos planos de estudo publicados nas portarias de criação de cada curso, devendo ser aplicados os respetivos programas em vigor.
- (f) Componente desenvolvida com o contributo de disciplinas e componentes de formação.

- (g) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com uma carga horária anual nunca inferior a 54 horas nos três anos do ciclo de formação.
- (h) A carga horária total da formação varia entre um mínimo de 3100 horas e um máximo de 3440 horas. De modo a não ultrapassar a carga horária máxima do total da formação, deve ajustar-se a carga horária da formação em contexto de trabalho em função da carga horária das UFCD da componente tecnológica.

### 3.2.1 Matriz Curricular do Curso Técnico de Desporto

Disciplinas			Horas de Formação			
			1º Ano	2º Ano	3º Ano	Total
Componentes de Formação	Sociocultural	Português	100	100	120	320
		Área de Integração	76	94	50	220
		Educação Física	50	50	40	140
		Tecnologias da Informação da Comunicação	100	-	-	100
		Língua Estrangeira I e II (Ingês)	72	72	76	220
		Cidadania e Desenvolvimento	a)	a)	a)	---
	Científica	Matemática	100	100	-	200
		Psicologia	100	-	-	100
		Estudo em Movimento	140	60	-	200
	Técnica	Organização e Desenvolvimento do Desporto (ODD)	150	100	125	375
		Desportos Individuais e Coletivos (DIC)	125	50	150	325
		Desportos de Academia (DA)	100	100	150	350
		Desportos de Natureza (DN)	-	75	75	150
		Formação em Contexto de Trabalho	-	300	300	600
	<b>Total</b>			<b>1113</b>	<b>1101</b>	<b>1086</b>

a) Componente implementada como Área Transversal

### 3.2.2 Matriz Curricular do Curso Técnico de Informática e Gestão

Disciplinas			Horas de Formação				
			1º Ano	2º Ano	3º Ano	Total	
Componentes de Formação	Sociocultural	Português	100	100	120	320	
		Área de Integração	76	94	50	220	
		Educação Física	50	50	40	140	
		Tecnologias da Informação da Comunicação	100	-	-	100	
		Língua Estrangeira – Inglês	72	72	76	220	
		Cidadania e Desenvolvimento	a)	a)	a)	-	
	Científica	Matemática	100	100	100	300	
		Economia	100	100	-	200	
	Técnica	Linguagens de Programação	182	123	153	458	
		Organização Empresas e Aplicações de Gestão	102	80	105	287	
		Sistemas de Informação	77	59	116	252	
		Aplicações Informáticas e Sistemas de Exploração	126	57	-	183	
		Formação em Contexto de Trabalho	-	300	300	600	
	<b>Total</b>			<b>1071</b>	<b>1135</b>	<b>1074</b>	<b>3280</b>

a) Componente implementada como Área Transversal

### 3.2.3 Matriz Curricular do Curso Técnico de Turismo Ambiental e Rural

Disciplinas			Horas de Formação			
			1º Ano	2º Ano	3º Ano	Total
<b>Componentes de Formação</b>	<b>Sociocultural</b>	Português	100	100	120	320
		Área de Integração	76	94	50	220
		Educação Física	50	50	40	140
		Tecnologias da Informação da Comunicação	100	-	-	100
		Língua Estrangeira - Inglês	72	72	76	220
		Cidadania e Desenvolvimento	a)	a)	a)	-
	<b>Científica</b>	Geografia	100	100	-	200
		História da Cultura e das Artes	70	70	60	200
		Matemática	50	50	-	100
	<b>Técnica</b>	Ambiente e Desenvolvimento Rural	150	75	125	350
		Técnicas de Acolhimento e Animação	100	100	150	350
		Turismo e Técnicas de Gestão	200	75	150	425
		Comunicar em Inglês, Francês, Espanhol ou Alemão	50	50	-	100
		Formação em Contexto de Trabalho	-	300	300	600
	<b>Total</b>			<b>1118</b>	<b>1136</b>	<b>1071</b>

a) Componente implementada como Área Transversal

## IV. INTERDISCIPLINARIEDADE

### 1. Domínios de Autonomia Curricular (DAC)

O Domínio de Autonomia Curricular busca promover uma educação mais flexível, personalizada e alinhada com as necessidades dos alunos, envolvendo uma articulação ativa de todos os membros da comunidade escolar no processo de construção do conhecimento, definindo e alinhando conteúdos, procedimentos e atividades.

Neste âmbito, os Domínios de Autonomia Curricular (DAC) surgem como agentes integradores e facilitadores das aprendizagens, garantindo aos alunos as oportunidades de realizarem aprendizagens significativas. Podem ser construídos, partindo da Cidadania e Desenvolvimento, do currículo de cada área disciplinar/ disciplina e até mesmo de procedimentos e instrumentos comuns, identificando-se temáticas e aspetos comuns entre as áreas disciplinares/ disciplinas, resultando num exercício de gestão de flexibilidade do currículo, para o qual se convocam várias disciplinas e vários intervenientes. Desta forma, privilegiam o trabalho prático e/ou experimental e o desenvolvimento das capacidades de pesquisa, relação e análise. O planeamento, a realização e avaliação do ensino e das aprendizagens decorrem conjuntamente, sendo estas também mobilizadas para as disciplinas de origem, o que, entre outros aspetos, permite atribuir classificações a cada uma das disciplinas autonomamente.

Tendo como principal foco os alunos e as suas experiências, a construção de um DAC tem como ponto de partida os desafios, as experiências e as vivências, identificando-se questões estruturantes e articulando-as com o currículo. Para tal, convoca o trabalho colaborativo do Conselho de Turma, que, ouvidos os alunos, define as temáticas, a duração, bem como as disciplinas intervenientes. Nesta perspetiva, os domínios a privilegiar têm por base os princípios enunciados no Projeto Educativo de Escola, especificamente no que concerne ao Domínio 2 “Pelo Caminho da Autonomia e da Flexibilidade” e ao Domínio 5 “Uma Escola em Interação com o Mundo”, assim como os Princípios, a Visão e os Valores definidos no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, culminando num produto final que se traduz em aprendizagens significativas para os alunos.

## 2. Cidadania e Desenvolvimento (CeD)

### 2.1 Enquadramento e Contextualização

A sociedade atual caracteriza-se por transformações contínuas, relacionadas com múltiplos fatores que têm reflexos na Escola. A sua função educativa tem vindo a tornar-se, gradualmente, mais complexa e abrangente, tendo de associar múltiplos saberes aos novos currículos. Cabe à Escola promover o desenvolvimento de diversas competências (cognitivas, sociais e atitudinais/valores) que torne os alunos cidadãos plenos e capazes, em contextos diversificados. De facto, a Escola é, cada vez mais, considerada uma micro sociedade, um laboratório social, um local de construção das bases da realidade social. Nesta perspetiva, esta complexidade de funções que a Escola abarca, exige a utilização de recursos e metodologias variadas, que visão a promoção do *saber*, mas também do *saber-fazer* e *saber-ser*.

O Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho refere que “é necessário desenvolver nos alunos competências que lhes permitam questionar os saberes estabelecidos, integrar conhecimentos emergentes, comunicar eficientemente e resolver problemas complexos. Nesse sentido, a realização de aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências mais complexas pressupõem tempo para a consolidação e uma gestão integrada do conhecimento, valorizando os saberes disciplinares, mas também o trabalho interdisciplinar, a diversificação de procedimentos e instrumentos de avaliação, a promoção de capacidades de pesquisa, relação, análise, o domínio de técnicas de exposição e argumentação, a capacidade de trabalhar cooperativamente e com autonomia.”

O *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* constitui um quadro de referência assente em princípios, áreas de competências e valores, que além de se assumir flexível, é muito ambicioso. Exige à Escola a formação de cidadãos autónomos, responsáveis e ativos, com conhecimentos, capacidades e atitudes que permitam uma ação humana positiva, em situações diversas.

## 2.2 Estratégia de Implementação de Educação para a Cidadania na Escola (EECE)

Apresenta-se neste PCE, apenas os principais aspetos a desenvolver nesta área disciplinar que constam no documento - Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola Secundária de Barcelinhos.

### 2.2.1 Organização dos Domínios, Temas e Aprendizagens

Os diferentes domínios da Educação para a Cidadania estão organizados em três grupos, de acordo com o quadro seguinte:

Quadro 1| Domínios da Educação para a Cidadania:

1.º Grupo	2.º Grupo	3.º Grupo
Obrigatório para todos os níveis e ciclos de escolaridade (porque se trata de áreas transversais e longitudinais)	Obrigatório em pelo menos dois ciclos do Ensino Básico, podendo ser opcionais em qualquer outro ciclo;	Aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade
<ul style="list-style-type: none"><li>♦Direitos Humanos (civis e políticos, económicos, sociais e culturais e de solidariedade)</li><li>♦ Igualdade de Género</li><li>♦ Interculturalidade (diversidade cultural e religiosa)</li><li>♦ Desenvolvimento Sustentável</li><li>♦ Educação Ambiental</li><li>♦ Saúde (promoção da saúde, saúde pública, alimentação, exercício físico)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>♦Sexualidade (diversidade, direitos, saúde sexual e reprodutiva)</li><li>♦ Media</li><li>♦ Instituições e participação democrática</li><li>♦ Literacia financeira e educação para o consumo</li><li>♦ Risco</li><li>♦ Segurança rodoviária</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>♦ Empreendedorismo (nas suas vertentes económica e social)</li><li>♦ Mundo do Trabalho</li><li>♦ Segurança, Defesa e Paz</li><li>♦ Bem-estar animal</li><li>♦ Voluntariado</li><li>♦ Outras (de acordo com as necessidades de educação para a cidadania diagnosticadas pela Escola)</li></ul>

Na Escola Secundária de Barcelinhos os domínios a trabalhar, em cada ciclo e ano de escolaridade, distribuem-se de acordo com o quadro que se segue.

Quadro 2| Domínios da Educação para a Cidadania a desenvolver em cada ano de escolaridade na Escola Secundária de Barcelinhos.

Domínios da Educação para a Cidadania		3.º Ciclo do Ensino Básico			Ensino Secundário		
		7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
Domínios obrigatórios	Direitos Humanos		X				X
	Igualdade de Género		X				X
	Interculturalidade		X		X		
	Desenvolvimento Sustentável	X				X	
	Educação Ambiental	X				X	
	Saúde			X	X		
Domínios obrigatórios para o ensino básico	Sexualidade	X					
	Média			X			
	Instituições e participação democrática		X				
	Literacia financeira e educação para o consumo			X			
	Risco			X			
	Segurança Rodoviária	X					
Domínios opcionais	Empreendedorismo					X	
	Mundo do Trabalho					X	
	Segurança, Defesa e Paz						X
	Bem-estar animal						
	Voluntariado				X	X	X

Todos os domínios a trabalhar em Cidadania e Desenvolvimento (CeD) devem ser vistos como intercomunicantes, tendo na base uma visão holística da pessoa.

A abordagem a estes domínios deverá privilegiar o contributo de cada um deles para o desenvolvimento dos princípios, dos valores e das áreas de competências do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Qualquer projeto deve nortear-se pelos mesmos princípios que orientam, justificam e dão sentido ao documento: base humanista, saber, aprendizagem, inclusão, coerência e flexibilidade, adaptabilidade e ousadia, sustentabilidade e estabilidade.

Cada Conselho de Turma, em articulação com os alunos, deverá selecionar os temas/ desafios, bem como as aprendizagens a realizar, elaborando uma planificação, que deverá ser avaliada ao longo do ano letivo. A planificação por turma terá de apresentar uma descrição sumária do projeto, os intervenientes, os recursos, bem como os objetivos, o modo de

operacionalização, as áreas de competências e valores que cada disciplina/área pretende desenvolver e ainda a avaliação do projeto.

### 2.2.2 Desenvolvimento do currículo em CeD

O modelo proposto de operacionalização assenta nas três vertentes de desenvolvimento:

- Transversalmente na gestão curricular disciplinar e multidisciplinar (3.º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário);
- Especificamente na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (3.º ciclo do Ensino Básico);
- Globalmente em projetos de escola (3.º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário).

A operacionalização da área de Cidadania e Desenvolvimento faz-se a dois níveis, ao nível de cada turma e ao nível global da escola.

Ao nível das turmas, no 3.º ciclo do Ensino Básico – Cidadania e Desenvolvimento – corresponde a uma disciplina autónoma, sob a responsabilidade de um docente, geralmente o Diretor de Turma, embora os projetos se desenvolvem pelo Conselho de Turma e careçam do envolvimento de várias disciplinas.

No Ensino Secundário, a componente do currículo Cidadania e Desenvolvimento desenvolve-se com o contributo de todas as disciplinas e componentes de formação, não havendo especificamente uma disciplina.

Em todos os casos é necessária uma abordagem interdisciplinar, definida ao nível do Conselho de Turma, de forma a potenciar a realização de projetos interdisciplinares. O trabalho colaborativo é essencial para otimizar as aprendizagens e o desenvolvimento de competências de todos os alunos.

Na Cidadania e Desenvolvimento os processos teóricos/retóricos e o ensino expositivo/transmissivo não são privilegiados. Deve ser privilegiado uma metodologia assente no desenvolvimento de projetos. É fundamental que sejam valorizadas as especificidades e realidades locais/ regionais/ globais, em detrimento de abordagens de temáticas abstratas e descontextualizadas da vida real, de modo a que, a Cidadania seja interiorizada através de experiências reais e processos vivenciais.

## V. ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

### 1. Planos, Projetos e Clubes de Desenvolvimento Educativo

A Escola tem ao dispor dos alunos vários planos, projetos e clubes de desenvolvimento educativo, devidamente enquadrados no âmbito do Projeto Educativo. A inscrição dos alunos deve ser feita através da página web da escola ou junto do(s) professor(es) responsável(is).

	Nome do Projeto	Tipo de ações/atividades
Desenvolvimento Artístico	Clube de Teatro	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ensaios, convívios, representações/espetáculos.</li> </ul> <p><i>Nota: <a href="#">Integra o Plano 23/24 Escola+</a></i></p>
	Plano Nacional de Cinema	<p>Atividades que desenvolvam gosto pelo cinema, valorizando-o enquanto forma de arte, e promovam um programa de literacia para o cinema e de divulgação de obras cinematográficas nacionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>“Cinema à quarta (ciclos de cinema) ”;</li> <li>“O Cinema está à tua espera”;</li> <li>Projetos DAC;</li> <li>Propostas de escrita;</li> <li>“Cinema à quarta” – sessões de cinema regulares: os professores interessados poderão inscrever as suas turmas na sessão e os alunos poderão assistir.</li> </ul> <p><i>Nota: <a href="#">Integra o Plano 23/24 Escola+</a></i></p>
	Clube de Dança	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ensaios, convívios, representações/ espetáculos.</li> </ul> <p><i>Nota: <a href="#">Integra o Plano 23/24 Escola+</a></i></p>
	Plano Nacional de Artes	<p>O Plano Nacional das Artes (PNA) tem como objetivo tornar as artes mais acessíveis aos cidadãos, em particular às crianças e aos jovens, através da comunidade educativa, promovendo a participação, fruição e criação cultural, numa lógica de inclusão e aprendizagem ao longo da vida.</p> <p><i>Nota: <a href="#">Integra o Plano 23/24 Escola+</a></i></p>
Desenvolvimento Técnico e Digital	Clube de Robótica “Robotics Barcelinhos”	<ul style="list-style-type: none"> <li>Construção e programação de robôs;</li> <li>Oficinas de formação;</li> <li>Desenvolvimento de projetos pelos alunos;</li> <li>Preparação de projetos para participar em eventos;</li> <li>Participação em competições de robótica nacionais e internacionais.</li> </ul>
	Clube de Pensamento Computacional (CPC)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Hora do código;</li> <li>Bebras Castor Informático;</li> <li>Olimpíadas Nacionais de Informática;</li> <li>Projetos/problemas propostos.</li> </ul>
	Oficina de Hardware/ Software (OHS)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Projetos baseados em kits compatíveis com Arduino;</li> <li>Montagem e desmontagem de equipamentos informáticos;</li> <li>Desenvolver APP’s para dispositivos móveis;</li> <li>Instalação e configuração de Software Operativo e de Aplicações.</li> </ul>
	Projeto de desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário	<ul style="list-style-type: none"> <li>Auxílio na Integração das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem;</li> <li>Contratação do técnico informático para apoiar o PADDE na dimensão tecnológica e digital.</li> </ul> <p><i>Nota: <a href="#">Integra o Plano 23/24 Escola+</a></i></p>
	A Escola na Internet	<ul style="list-style-type: none"> <li>Divulgação, nos diferentes canais de comunicação da escola, das atividades com e para a comunidade educativa.</li> </ul>

		Nome do Projeto	Tipo de ações/atividades
Desenvolvimento Desportivo	Clube de Desporto Escolar	<b>Desporto Escolar: BTT-XCO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Treinos regulares;</li> <li>• Quadros competitivos;</li> <li>• Formação técnica e tática;</li> <li>• Identificação, seleção e orientação de talentos;</li> <li>• Formação de alunos comissários;</li> <li>• Participação em eventos velocipédicos abertos à comunidade geral;</li> <li>• Articulação com o subsistema federado;</li> <li>• Iniciativas diferenciadas (visitas de estudo, experiências com outras vertentes do ciclismo, programas aventura, oficinas, etc.).</li> </ul>
		<b>Desporto Escolar: DE Sobre Rodas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicação do modelo técnico, pedagógico e didático, preconizado pelo projeto, em regime de coadjuvância nas aulas de Educação Física (7.º ano);</li> <li>• Sessões de ensino-aprendizagem do padrão motor “Saber Andar de Bicicleta”, todas as quartas-feiras;</li> <li>• Cidadania e Desenvolvimento - Educação Rodoviária;</li> <li>• Organização do “Barcelinhos Bike Bus”: percurso casa-escola-casa em bicicleta.</li> <li>• Comemoração do “Dia Mundial da Bicicleta”.</li> </ul> <p>Nas turmas do 7.º ano, funciona em coadjuvação, nas aulas de Educação física.</p> <p><i>Nota: <a href="#">Integra o Plano 23/24 Escola+</a></i></p>
		<b>Desporto Escolar: Comunidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ciclismo do Quotidiano / Ensino-aprendizagem do padrão motor “Saber Andar de Bicicleta” em aulas/sessões para o efeito;</li> <li>• Organização de atividades velocipédicas abertas à comunidade geral (passeios temáticos - Natal e Páscoa);</li> <li>• Organização da atividade “Ciclismo Adaptado”.</li> </ul> <p><i>Nota: <a href="#">Integra o Plano 23/24 Escola+</a></i></p>
		<b>Desporto escolar: Canoagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e aplicar as condições de segurança para a prática de Canoagem;</li> <li>• Participação em encontros de Canoagem do Desporto Escolar;</li> <li>• Possibilidade de descer o Rio Cávado com um familiar;</li> <li>• Conhecer as diferentes disciplinas da Canoagem;</li> <li>• Conhecer o rio, a natureza envolvente.</li> </ul> <p>Aberto a todos os alunos da escola, qualquer que seja a idade ou sexo.</p>
		<b>Desporto escolar: Voleibol</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Treinos regulares; Quadros competitivos interescolas; Formação de juizes/árbitros Equipa feminina, escalão juvenil.</li> </ul>
		<b>Desporto escolar: Ténis de mesa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Treinos regulares;</li> <li>• Quadros competitivos interescolas;</li> <li>• Formação de juizes/árbitros;</li> <li>• Torneios de Ténis de mesa.</li> </ul> <p>Aberto a alunos de ambos os sexos e todas as idades.</p>
Desenvolvimento Científico e Ambiental	<b>Eco Escolas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comemoração de dias temáticos;</li> <li>• Visitas de Estudo, Saídas de campo;</li> <li>• Campanhas de sensibilização, palestras;</li> <li>• Construção de ecopontos e recolha de pilhas.</li> </ul>	
	<b>Ciência Viva</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades práticas;</li> <li>• Exposições;</li> <li>• Workshops e palestras;</li> <li>• Comemoração de dias temáticos;</li> <li>• Trabalhos projeto na área da economia circular;</li> <li>• Visitas de estudo.</li> </ul> <p><i>Nota: <a href="#">Integra o Plano 23/24 Escola+</a></i></p>	
	<b>Projeto Rios</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Monitorização do Rio Cávado, nos 500m adoptados pela Escola, com a recolha de dados físico-químicos e biológicos;</li> <li>• Análise dos dados no laboratório e introdução dos mesmos na App do Projeto Rios;</li> <li>• Realização de ações de limpeza e reflorestação.</li> </ul>	

	Nome do Projeto	Tipo de ações/atividades
Desenvolvimento Pessoal, Social e Cultural	Clube Europeu	<ul style="list-style-type: none"> <li>Celebração dos 50 anos do 25 de Abril com enfoque para a relevância europeia da revolução e essencial para a adesão de Portugal à CEE/UE - ciclo de debates com várias figuras relevantes.</li> </ul> <p>Nota: O trabalho é desenvolvido junto das turmas das docentes responsáveis.</p>
	Clube Voluntariado	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ações de solidariedade - campanha de Natal, parcerias com instituições como centros sociais/paroquiais, Cruz Vermelha e ainda a escola EB1 S.Brás.</li> </ul>
	Parlamento dos Jovens	<ul style="list-style-type: none"> <li>Programa Parlamento dos Jovens é uma iniciativa da Assembleia da República que se desenvolve em duas sessões distintas: uma sessão destinada aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico; uma sessão destinada aos alunos do Ensino Secundário;</li> <li>O Programa desenvolve-se em várias fases ao longo do ano letivo, quer na sessão do ensino básico, quer na sessão do ensino secundário. Foi criado um <i>Classroom</i> com informações sobre a formação de listas e a calendarização das fases do projeto.</li> </ul>
	Plano Nacional de Leitura (PNL)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Clube de Leitura;</li> <li>Projetos pessoais de leitura;</li> <li>Leitura orientada;</li> <li>Leitura autónoma.</li> </ul> <p>Nota: O clube de leitura destinado a turmas, em contexto letivo, selecionadas de acordo com o seu perfil e necessidades, dinamizado pela BE em articulação com os docentes de Português.</p> <p>Nota: <i>Algumas ações integram o Plano 23/24 Escola+</i></p>
	Projeto de competências socioemocionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tema para este ano letivo: “AMAR+ (solidariedade)”;</li> <li>Atividades que abordam a solidariedade, através dos quatro pilares estruturantes do projeto: Ajuda, Mentorias, Amizade e Respeito (A.M.A.R.);</li> <li>Envolve toda a comunidade educativa.</li> </ul> <p>Nota: <i>Integra o Plano 23/24 Escola+</i></p>
	Clube da Proteção Civil	<ul style="list-style-type: none"> <li>Organização de um simulacro de incêndio.</li> </ul>
	Erasmus + Barcelinhos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Visitas de estudo Erasmus ao estrangeiro, no âmbito dos temas dos projetos;</li> <li>Preparação da receção aos parceiros dos projetos Erasmus em que a escola está envolvida.</li> </ul>
	Rádio Escola “Rádio Grafonola”	<ul style="list-style-type: none"> <li>A rádio tem como principal objetivo a dinamização dos intervalos das aulas, através da colocação de música, divulgação de algumas informações e/ou comunicados importantes, comemorações de efemérides;</li> <li>Tem também um papel importante na animação das atividades de final de período e Dia Aberto.</li> </ul>
	Revista Schola	<ul style="list-style-type: none"> <li>Recolha de textos e outros materiais dos alunos e restante comunidade educativa;</li> <li>Digitação ou digitalização dos materiais recebidos;</li> <li>Correção dos textos enviados;</li> <li>Edição e paginação da revista.</li> <li>Nota: Publicação anual</li> </ul>
	Schola na parede	<ul style="list-style-type: none"> <li>Recolha de textos e outros materiais dos alunos e restante comunidade educativa;</li> <li>Recolha de informação dos órgãos de comunicação social da região;</li> <li>Digitação ou digitalização dos materiais recebidos;</li> <li>Correção dos textos enviados;</li> <li>Edição e paginação da folha informativa.</li> <li>Nota: Publicação semanal</li> </ul>

## **2. Atividades de Complemento Curricular**

Para além das atividades desenvolvidas pelos Planos, Projetos e Clubes de Desenvolvimento Educativo, desenvolvem-se outras organizadas por todos os Departamentos Curriculares, Conselhos de Turma, Núcleos de Estágio, Direção da Escola, Associação de Pais e Encarregados de Educação, que decorrem ao longo do ano escolar e estão consubstanciadas no Plano Anual de Atividades.

As atividades de complemento curricular têm uma natureza eminentemente lúdica, cultural e formativa. A fim de proporcionar e facilitar a formação integral e a realização pessoal do aluno, as atividades de complemento curricular a desenvolver são designadamente de carácter artístico e tecnológico, formação pluridimensional, solidariedade e voluntariado, ligação da escola com o meio e desenvolvimento da dimensão europeia na educação.

## VI. COLABORAÇÃO NA INCLUSÃO

A educação inclusiva representa um paradigma transformador no âmbito escolar, que busca garantir a participação ativa e efetiva de todos os estudantes, independentemente das suas características individuais, necessidades ou capacidades. O cerne dessa abordagem é promover um ambiente educacional que acolha a diversidade, removendo barreiras à aprendizagem e à participação de cada aluno.

No contexto da educação inclusiva, as medidas multinível, organizadas em níveis de intervenção (universais, seletivas e adicionais) desempenham um papel crucial. Essas medidas englobam uma variedade de estratégias, recursos e suportes que são implementados em diferentes níveis, desde o ambiente escolar como um todo até às práticas pedagógicas específicas, podendo ser mobilizadas, ao longo do percurso escolar do aluno, em função das suas necessidades educativas. Ao adotar uma abordagem multinível, busca-se criar um sistema educativo inclusivo que reconheça e atenda às necessidades variadas dos alunos, promovendo assim uma aprendizagem equitativa para todos.

### 1. Equipa EMAEI

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), de composição diversificada, constitui um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem e à inclusão, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo. No quadro das suas competências, a equipa multidisciplinar tem o compromisso de contribuir para a construção de uma escola mais inclusiva, garantindo que nenhum aluno fique para trás, que passa, entre outros, por:

- Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva, através de ações diversas;
- Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- Analisar a informação processual, recolhida pelos elementos variáveis, com vista à proposta conjunta das medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar, e monitorização e avaliação da aplicação das mesmas;
- Propor as medidas de suporte à aprendizagem e inclusão a mobilizar;

- Elaborar o Relatório Técnico-Pedagógico e, quando aplicável, o Programa Educativo Individual e o Plano Individual de Transição;
- Acompanhar, monitorizar e avaliar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem;
- Acompanhar o funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA);
- Convocar os técnicos especializados necessários que trabalham com o aluno.

A EMAEI acredita que o caminho para inclusão pode ser trilhado através do compromisso com as famílias e os alunos, aceitando os desafios que estes impõem, levando a escola a organizar-se, numa estreita colaboração com os vários docentes de cada conselho de turma, com os técnicos especializados e demais organismos da escola e parceiros ou instituições da comunidade. Busca respostas adequadas à medida de cada aluno, independentemente das suas especificidades, minorando as desigualdades, na expectativa de não deixar ninguém para trás. Uma escola inclusiva tem de ser trabalhada e “o caminho faz-se caminhando”. Neste sentido, houve necessidade de criar um plano de ação assente em vários eixos considerados basilares, adotando-se quatro deles como prioritários, conforme se pode verificar no esquema da figura que se segue.

## 2. Plano de ação para uma Escola mais inclusiva

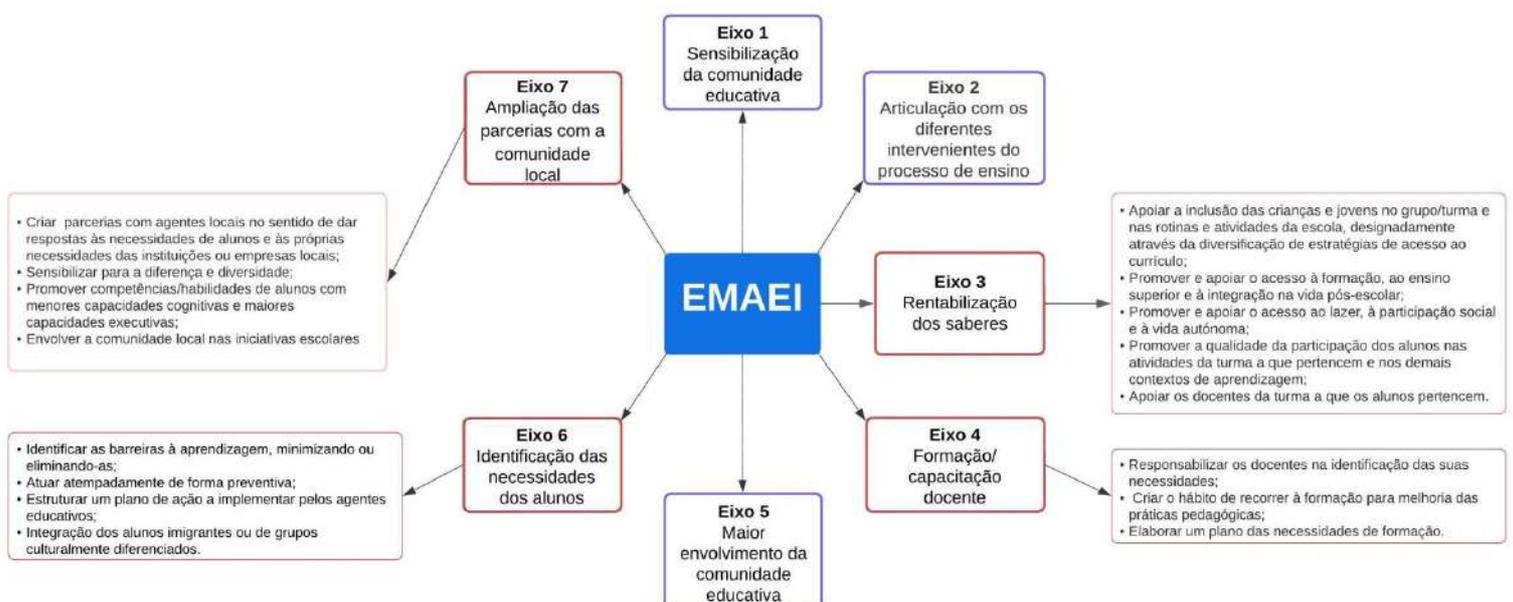


Fig. 3 | Plano de ação para a uma escolar mais inclusive, definido pela EMAEI

### **3. SEI +**

O Projeto SEI+ constitui um recurso da escola, que surgiu motivado pela intenção de proporcionar condições para que todos os alunos possam recuperar e efetuar aprendizagens, consolidar e aprofundar conhecimentos, contribuindo para a melhoria do sucesso escolar e a inclusão de todos os alunos.

Integram este projeto as seguintes respostas educativas que resultaram do levantamento das necessidades dos alunos e foram definidas em função dos recursos físicos e humanos disponíveis, recorrendo ao crédito horário da escola:

- aulas de coadjuvação;
- aulas de reforço para todas as turmas do 7º ano nas disciplinas de Matemática e Português e para todas as turmas do 11º ano e 12º anos, nas disciplinas sujeitas a exame nacional;
- apoios individualizados ou em pequenos grupos fora da sala de aula;
- aulas para preparação de exame nas disciplinas sujeitas a exame nacional;
- aulas de preparação para provas finais de ciclo/exame nacional no término do ano letivo.

### **4. Respostas educativas que complementam o trabalho desenvolvido em sala de aula**

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) é uma estrutura de apoio da Escola, agregadora dos recursos humanos e materiais, mobilizando para a inclusão os saberes e competências existentes, valorizando, assim, os saberes e as experiências de todos. Enquanto recurso organizacional, insere-se no contínuo de respostas educativas disponibilizadas pela Escola e visa apoiar a inclusão de todos os alunos, promover e apoiar o acesso à formação, bem como à participação social e à vida autónoma.

Neste continuum de respostas educativas, a escola disponibiliza aos alunos:

- *Aulas de Coadjuvação*: esta resposta educativa visa proporcionar um acompanhamento individualizado e personalizado dos alunos em sala de aula, sobretudo para os alunos de baixo rendimento escolar, baixos recursos económicos e com barreiras linguísticas e culturais acentuadas, favorecendo a aprendizagem de todos e a interação com os pares. Pretende-se

ainda a colaboração entre o professor da turma e o professor de coadjuvação, no contexto da sala de aula, que favoreça a aprendizagem dos alunos, especialmente em turmas com diferentes ritmos de aprendizagem ou em disciplinas sujeitas a provas finais, onde o trabalho autónomo do aluno (com supervisão do professor) é essencial para consolidar os conteúdos. Integra o Projeto “SEI +” e o Plano 23/24 Escola +.

- *Aulas de reforço*: os alunos do 11º e 12º ano têm aulas de reforço às disciplinas que se verifica um número significativo de inscrições nos exames nacionais. Nestas aulas pode-se consolidar os seus conhecimentos, esclarecer as suas dúvidas, desenvolver as suas capacidades e, sobretudo, beneficiar de um acompanhamento mais individualizado, nomeadamente para os alunos com baixo rendimento escolar. No 7º ano, a matriz curricular da Escola prevê 4 tempos a Português e Matemática, tendo sido atribuído mais um tempo a cada disciplina (5 tempos). Integra o Projeto “SEI +” e o Plano 23/24 Escola +.

- *Apoios individualizados ou em pequenos grupos fora da sala de aula*: ocorrem fora do contexto da sala de aula e pretendem acompanhar e apoiar de uma forma individualizado os alunos que requerem um apoio mais direto e específico em determinados conteúdos, prevenindo assim o insucesso escolar nas disciplinas, sobretudo para os alunos de baixo rendimento escolar, baixos recursos económicos e com barreiras linguísticas e culturais acentuadas. Integra o Projeto “SEI +”.

- *Clubes e Projetos*: pretendem apoiar o acesso ao lazer, à vida social e vida autónoma dos alunos, elevando as suas potencialidades e dando resposta a determinadas necessidades, como comportamentais, emocionais, académicas, entre outras. São espaços complementares de desenvolvimento artístico, técnico e digital, desportivo, científico/ambiental, pessoal, social, cívico e cultural.

- *Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)*: inclui o apoio psicopedagógico (nos domínios comportamental, cognitivo, afetivo, socio relacional), orientação escolar e profissional, bem como a promoção de hábitos e métodos de estudo e promoção do "Projeto de competências socioemocionais", este ano letivo consubstanciado no projeto "A.M.A.R.+ em colaboração com a coordenadora do GAMC e outras estruturas que se revelarem pertinentes.

- *Gabinete de Apoio e Mediação de Conflitos (GAMC)*: acompanhamento dos alunos com comportamentos desajustados.

- *Biblioteca Escolar*: é uma resposta educativa quando é utilizada como suporte à aprendizagem, para adquirir ou consolidar competências académicas (por exemplo, leitura, escrita, capacidade de pesquisa, entre outras). O Conselho de Turma ou o professor da disciplina envolvida deve identificar o aluno que necessita desta resposta e elaborar um plano, onde constem as competências a desenvolver, tarefas, horário a cumprir pelo aluno e calendarização. Deve existir uma articulação estreita entre professores envolvidos na sua implementação.

- *Apoio Tutorial (tutorias pelos docentes)*:

Apoio tutorial preventivo ou temporário: medida universal, preventiva, que visa a aquisição de estratégias comportamentais, cognitivas e afetivas mais adequadas para obter sucesso das aprendizagens (hábitos e métodos de trabalho e de estudo, persistência em tarefas difíceis, regulação do próprio comportamento, da aprendizagem, participação e envolvimento nas aulas).

Apoio tutorial (medida seletiva prevista no RTP do aluno): visa a intervenção com jovens em situação de risco, e tem como objetivo o acompanhamento escolar do aluno, o desenvolvimento pessoal e a maximização do seu potencial. Destina-se a alunos com indicadores expressivos de insucesso, com reduzidos índices de envolvimento escolar caracterizados, por exemplo, pela persistência e intensidade de problemas de comportamento, dificuldades de adaptação e de integração, problemas de assiduidade, alunos sinalizados para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens ou acompanhados pelas Equipas Multidisciplinares de Apoio aos Tribunais, e em risco de abandono escolar precoce.

- *Embaixadora dos alunos estrangeiros*: esta resposta educativa visa auxiliar os alunos estrangeiros numa plena e saudável inclusão na escola, detetando barreiras que possam estar a dificultar a sua inclusão, não só linguísticas, mas também ambientais, culturais, entre outras.

- *Apoio psicopedagógico*: medida seletiva que visa otimizar o processo de ensino e de aprendizagem, na aquisição de estratégias fundamentais para o sucesso académico e para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais. Pretende-se desenvolver uma intervenção que conduza à identificação, discussão e definição de estratégias que permitam aos alunos aumentar a sua eficiência no trabalho académico e ultrapassar as suas dificuldades no estudo, desenvolver a capacidade de organização e concentração nas atividades, fomentar competências de memorização, linguagem, comunicação, raciocínio lógico-abstrato e cálculo, promover uma gestão mais adequada do tempo e do comportamento e um melhor relacionamento no contexto

escolar. Para além de intervenções diretas, pode concretizar-se de forma indireta através da capacitação dos professores e outros agentes educativos, sendo dinamizado pelos Serviços de Psicologia e Orientação e pelos docentes da Educação Especial em estreita colaboração com os restantes docentes do aluno.

- *Atividades subsidiárias à sala de aula:* aprendizagens substitutivas, destinam-se a alunos com medidas adicionais. São exemplos destas: “Laboratório dos Números”, “Comunicar em Português”, “Expressões”, “Saúde e bem-estar”, “Psicomotricidade”, entre outras, de acordo com as necessidades de cada aluno e o constante nos seus Relatórios Técnico Pedagógicos e Programas Educativos Individuais.

- *Parcerias com empresas e instituições:* esta resposta educativa, no âmbito do CAA, visa estabelecer parcerias com empresas e instituições para os alunos com medidas adicionais, para os quais foi elaborado um Plano Individual de Transição (PIT).

- *Plano de recuperação de módulos, Plano de recuperação de faltas, Planos de acertos de formação:* estes planos de recuperação são respostas educativas para os alunos do Ensino Secundário - Cursos Profissionais.

- *Sala de estudo:* é um espaço ambivalente que, por um lado, tem uma vertente pedagógica, já que se trata de um local onde o aluno pode estudar, tirar dúvidas ou realizar os trabalhos escolares, em grupo ou individualmente, com o acompanhamento de um grupo docentes e, por outro lado, uma vertente social, onde os alunos aproveitam o seu tempo livre, enriquecendo os seus saberes extracurriculares e as suas relações interpessoais.

## **5. Trabalho Colaborativo**

O trabalho colaborativo entre docentes desenvolve-se formalmente às quartas-feiras no turno da tarde durante as reuniões marcadas para o efeito e, informalmente, noutros tempos comuns, em diálogos de partilhas presenciais ou através de videoconferência e plataformas digitais. O desenvolvimento deste trabalho privilegia as seguintes tarefas:

- elaborar e monitorizar as planificações das atividades letivas e não letivas, , que permitam e incentivem a participação de todos os alunos;
- elaborar propostas de critérios específicos de avaliação;
- assegurar a articulação na elaboração das provas de avaliação, informação prova e critérios de correção;

- apresentar propostas de formação;
- elaborar e partilhar materiais didático-pedagógicos, recursos de aprendizagem, modo a facilitar a participação dos alunos no contexto da turma a que pertencem;
- analisar e elaborar relatórios e/ou pareceres de resultados académicos (final de período, ano, provas de aferição, provas comuns, exames) e preencher grelhas de análise de resultados de avaliação no âmbito da equipa de Autoavaliação;
- construir e/ou propor alterações às grelhas de recolha de informação para avaliação;
- definir estratégias de melhoria dos resultados e de melhoria do ambiente e disciplina na sala de aula;
- partilhar informação obtida tendo em vista a regularização da aprendizagem dos alunos, no sentido de serem ultrapassadas eventuais dificuldades;
- identificar de barreiras à aprendizagem e à inclusão dos alunos e proceder à definição conjunta de estratégias pedagógicas, que favoreçam a aprendizagem e a interação com os pares;
- planificar as DAC e outros trabalhos interdisciplinares e/ou de articulação curricular;
- colaborar na definição das adaptações curriculares significativas, na elaboração e implementação dos Planos Individuais de Transição, no desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado, bem como no desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social;
- preparar as aulas de coadjuvação, reforço e de apoio individualizado ou em pequenos grupos fora da sala de aula;
- colaborar na dinamização da sala de estudo, biblioteca, planos, projetos e clubes de desenvolvimento educativo;
- planificar, organizar e operacionalizar as atividades propostas no Plano Anual de Atividades;
- desenvolver outros trabalhos colaborativos com as diversas estruturas organizacionais da escola.

## VII. MÉDODOS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO

### 1. Metodologias Ativas de Aprendizagem

A aprendizagem ativa é identificada como o conjunto de atividades que os alunos realizam para construir conhecimento e compreensão. As atividades variam, mas exigem que os alunos elaborem pensamentos de ordem superior que incluam a metacognição – o pensamento reflexivo dos alunos sobre a sua própria aprendizagem.

De entre as inúmeras estratégias de aprendizagem e metodologias ativas, destaca-se as seguintes: discussão do tema, questionamento, feedback, aprendizagem baseada em estudos de casos, role-playing, jogos/simulações/sessões de revisão ativa, aprendizagem cooperativa, aprendizagem baseada em inquéritos, utilização de recursos educativos digitais.

Sugere-se que para o desenvolvimento destas metodologias e estratégias se recorra, quando possível, aos recursos educativos digitais.

### 2. Diferenciação Pedagógica

A Pedagogia Diferenciada é um modelo de gestão de sala de aula, que procura uma abordagem ou estratégia que permite dar resposta individualizada às necessidades específicas de cada aluno. O objetivo é considerar a diversidade dos alunos e dar a todos eles a hipótese de aprender, elevando a qualidade do ensino.

Para esse fim, os professores usam variadas estratégias relativamente ao currículo, ao processo de ensino-aprendizagem e à avaliação, promovendo verdadeiras oportunidades de aprendizagem para todos os alunos na sala de aula, através de ambientes diversificados de aprendizagem.

O Desenho Universal da Aprendizagem apresenta-se como uma opção que responde à necessidade de organização de medidas universais orientadas para todos os alunos. Definindo-se como um modelo estruturante e orientador na construção de ambientes de aprendizagem acessíveis e efetivos para todos os alunos, constitui uma ferramenta essencial no planeamento e ação em sala de aula. Assenta em três princípios base, que suportam um conjunto de orientações para tornar as salas de aula mais acessíveis a todos os alunos: proporcionar múltiplos meios de

envolvimento; proporcionar múltiplos meios de representação e proporcionar múltiplos meios de ação e expressão. A aplicação em sala de aula dos três princípios enunciados contribui para a criação de ambientes de aprendizagem acessíveis e desafiantes para todos os alunos, pelo que devem ser considerados na planificação das aulas.

## VIII. AVALIAÇÃO DE E PARA AS APRENDIZAGENS

Com a entrada em vigor dos novos Decretos-Lei nº 54 e 55 de 6 de julho de 2018 e a Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, a Portaria n.º 226-A/2018 de 7 de agosto e a Portaria 235/2018 de 23 de agosto, foi necessário proceder a uma reestruturação rigorosa e profunda dos critérios de avaliação das aprendizagens dos alunos do Ensino Básico e Secundário.

Assim, a escola procedeu a esta revisão e baseando-se no Projeto MAIA (Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica) elaborou o Referencial da Avaliação das Aprendizagens dos Alunos, publicado na página web da escola.

Os critérios de avaliação e outros instrumentos contemplados no documento foram propostos pelos departamentos, subdepartamentos e equipas pedagógicas e, posteriormente, aprovados em sede de Conselho Pedagógico.

### 1. Papel do Professor na Avaliação Pedagógica

De acordo com os princípios do Projeto MAIA, o papel do Professor é fundamental na concretização de uma avaliação justa, equitativa e reguladora do processo de ensino e aprendizagem. Deste modo, o papel do professor na avaliação pedagógica consiste em:

- divulgar os objetivos de aprendizagem aos alunos, ajudando-os a compreender os mesmos, de modo que os possam alcançar, regulando a sua aprendizagem;
- dar informações claras e simples sobre os objetivos a atingir;
- propor tarefas desafiadoras, concretas e significativas (explicita recursos a utilizar e prazos a cumprir);
- explicitar os critérios de avaliação das atividades e respetivos níveis de desempenho;
- fomentar o uso de tecnologias digitais para a avaliação formativa e sumativa;
- averiguar o conhecimento dos alunos, bem como as suas falhas na aprendizagem e usa esses dados para fornecer feedback construtivo e de qualidade aos alunos em tempo útil;
- ajudar os alunos a identificar as formas de melhorar a sua aprendizagem;
- diversificar os Processos de Recolha de Informação ao serviço da avaliação;
- ter em conta as especificidades de cada aluno;

- implementar práticas de Diferenciação Pedagógica, ao servindo-se do Desenho Universal para a Aprendizagem e de metodologias ativas;
- acreditar que cada aluno pode melhorar os seus resultados;
- assegurar-se que os alunos aprendem estratégias de autoavaliação e de autorregulação da aprendizagem;
- reconhecer que a motivação e a autoestima do aluno são essenciais para a aprendizagem eficaz e para o seu progresso;
- valorizar a avaliação formativa.

## IX. PLANO DE TURMA E PLANO DE TRABALHO DE TURMA

A construção do Plano de Turma (PT) e do Plano de Trabalho de Turma (PTT) pressupõem uma reflexão conjunta acerca da realidade da turma e a definição de estratégias e ações adequadas que conduzam à construção efetiva das aprendizagens. Estes planos refletem uma adaptação do currículo nacional à realidade de cada turma, formulados pelos Conselhos de Turma em articulação com as restantes Estruturas de Orientação Educativa.

Assim, para a elaboração do PT e do PTT deve ter-se em conta:

1. Caracterização da turma
  - 1.1. Contexto socio cultural, perfil diagnosticado (potencialidades e fragilidades) e medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
2. Definição do Plano de ação
  - 2.1. Medidas de Promoção do Sucesso Escolar (PSE): Medida 1 “Aprender mais e melhor”; Medida 2 “Orientar e incluir”; Medida 3 “Ser CIDADÃO Participativo” e Medida 4 “Colaborar para Melhorar”. Para cada uma destas medidas, é identificado o ponto de partida e as estratégias a implementar, assim como elaborada uma análise da evolução dos resultados
  - 2.2. Áreas/Competências do PASEO a priorizar
3. Cidadania e Desenvolvimento e projetos Interdisciplinares – DAC
4. Projeto de Educação para a Saúde (PES)
5. Atividades desenvolvidas pela turma
6. Instrumentos de Avaliação a privilegiar
7. Monitorização e Avaliação do PT/PTT
8. Impacto do PT/PTT na evolução das aprendizagens, que analisa a taxa de sucesso, taxa de sucesso pleno, taxa de qualidade do sucesso, comportamento meritório, apoio/complemento/reforço educativo/tutoria em áreas específicas e indisciplina.

## **X. CRITÉRIOS PARA A DISTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO LETIVO E NÃO LETIVO**

A distribuição de serviço letivo e não letivo atende a critérios de justiça e de equidade, ao perfil dos docentes do estabelecimento de ensino, ao desempenho nos cargos atribuídos e tem em conta:

- a continuidade pedagógica e, se possível, mantendo as equipas pedagógicas, dentro das possibilidades de cada docente e de cada turma;
- a gestão dos recursos disponíveis, maximizando a rentabilidade da formação dos docentes para a lecionação de disciplinas e áreas disciplinares das várias ofertas formativas da escola;
- a continuação de projetos, clubes e outros cargos, caso o docente revele o desempenho e perfil adequado;
- as diferentes respostas educativas que a escola pretende implementar;
- que nos grupos de docência bidisciplinares ou multidisciplinares, os docentes terão de assegurar primeiramente a lecionação da(s) disciplina(s) nas quais se profissionalizaram e concorreram para lugar de quadro, ou se existirem vários professores poderá o serviço letivo de outras disciplinas, ser distribuído por vários, por acordo dos próprios docentes, a nível de departamento, subdepartamento ou disciplina;
- que cada docente desenvolva a sua atividade letiva, em pelo menos dois níveis de ensino, salvo algumas situações excecionais, devidamente justificadas e ponderadas pelo órgão de gestão;
- a redução da componente letiva do horário de trabalho a que o docente tenha direito nos termos do artigo 79º do ECD, o determina um acréscimo correspondente da componente não letiva a nível de estabelecimento, mantendo-se a obrigatoriedade da prestação do docente de trinta e cinco horas de serviço semanal;
- a organização pelos cinco dias da semana, salvo exceções, e tem de respeitar as regras da elaboração dos horários, de acordo com as normas estipuladas para os alunos;
- os programas lecionados, as cargas horárias das disciplinas atribuídas, e o carácter teórico/prático da disciplina;
- o número de alunos por turma e a diversidade de problemas de aprendizagem.

Os docentes que lecionam o Ensino Secundário dos Cursos Profissionais têm no seu horário uma disponibilidade para apoio ao desenvolvimento da formação e das tarefas inerentes a este tipo de ensino e às exigências do POCH. A componente não letiva será distribuída, de forma proporcional, pelas seguintes tarefas: arquivo de documentação, elaboração de materiais didáticos: guias de aprendizagem, entre outros, reuniões semanais, implementação de planos de recuperação de módulos, planos de recuperação de faltas e planos de acertos de formação, e acompanhamento das PAP (12ºano).

## **XI. CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS**

Os critérios para a constituição de turmas foram definidos e aprovados pelo Conselho Pedagógico e ratificados pelo Conselho Geral, os quais, estão plasmados no Projeto Educativo da Escola.

Teve-se ainda em conta o despacho da organização do ano letivo, e demais legislação sobre matrículas e renovação de matrículas, que enumera um conjunto de regras sobre o acesso dos alunos aos estabelecimentos de ensino e conseqüente constituição das turmas.

## **XII. Divulgação e avaliação do PCE**

A avaliação do PCE tem como finalidade verificar a sua eficácia e a sua adequação, acompanhando o desenvolvimento das atividades curriculares e avaliando os efeitos produzidos ao nível do sucesso dos alunos. Deste modo, a avaliação ocorrerá no final do ano letivo e será efetuada pelas estruturas de orientação educativa, no âmbito da avaliação interna da escola, que desencadeará um processo de reformulação.

A divulgação do PCE será efetuada através da página web da escola.

*Este documento foi aprovado em reunião do Conselho Pedagógico realizada em 20 de Julho de 2023.*